

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

NARCISISMO PARENTAL SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Giovanna de Carvalho Gasino (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Professora Doutora Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: gigigasino@hotmail.com

contato: psicoaline@yahoo.com.br

Palavras-chave: Narcisismo. Parentalidade. Psicanálise.

O conceito de pré-história do bebê, elaborado por Myriam Szejer e Richard Stewart, descreve que todo ser humano, antes mesmo de nascer, já possui uma história. Esta história é formada pela trajetória de seus pais até o momento em que estes a geraram, portanto todas as suas vivências, incluindo os momentos bons e ruins, as alegrias e frustrações, vão influenciar diretamente nas expectativas que serão criadas a respeito desta criança que está por vir. Os autores colocam que todos os filhos, sendo frutos uma gravidez planejada e desejada ou não, nascem com uma missão pré-estabelecida, que os mesmos podem vir a cumprir ou deixar de fazê-lo, de acordo com suas próprias demandas. Acreditamos que o conceito de narcisismo da teoria psicanalítica, tal qual delineado por Sigmund Freud, bem como as contribuições de Jacques Lacan, possam nos ajudar a compreender estas projeções feitas pelos pais, assim como as consequências que as mesmas terão sobre seus filhos. Para tal, o presente trabalho pretende realizar uma revisão bibliográfica a partir de uma análise desta temática, tendo como base as obras dos autores expostos acima e se aprofundando em outras contribuições significativas como as de Winnicott, Eiguer, Dolto, Ferrari, entre outros. É necessário que compreendamos que o momento da gestação, apesar de afetar a mãe e o pai de formas diferentes, produz nos dois o mesmo sentimento narcísico. De acordo com Freud, o próprio amor que os pais sentem pelos filhos partiria do narcisismo infantil dos mesmos que estava até então adormecido, a partir disto, pretendemos discutir a importância desta retomada do narcisismo paterno e materno. A noção do estágio espelho concebida por Lacan também pode contribuir grandemente para a compreensão da influência que as fantasias idealizadas pelos pais terão sobre a subjetivação e construção do Eu de seus filhos. A concepção de bebê real e imaginado, discutida por Ferrari poderá nos permitir compreender a relação, inicialmente narcísica entre os pais e a criança, cooperando para que um vínculo entre os mesmos seja gerado, mas que, idealmente deve passar, na medida em que a criança cresce e desenvolve sua subjetividade, a ser uma relação objetal.